

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO

RESUMO

Objetivo: Traçar um panorama sobre os reflexos da infodemia para o processo de promoção da saúde durante a pandemia indicados na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste na síntese de diversos estudos relevantes publicados, que possam contribuir para a identificação de pontos conectados a uma área específica de conhecimento, realizada a partir da ampla análise da literatura publicada. **Resultados e Discussão:** As redes sociais têm desempenhado um importante papel na vida diária de várias pessoas no mundo. Em relação a temática das notícias falsas que se relacionam com a COVID-19, as mais veiculadas tratavam da origem, transmissão, resposta governamental, prevenção, mortalidade, novos casos, vacinas e tratamento. A presença de emoções negativas pode influenciar no discernimento de quais condutas adotar. **Contribuições para a Enfermagem:** A enfermagem desempenha um importante papel em todos os níveis de atenção à saúde, sendo essa categoria essencial para a expansão do acesso à APS e à transformação dos serviços de saúde. Esses profissionais devem se aproximar da comunidade à quem prestam atendimento afim de compreender quais fatores influenciam no compartilhamento de notícias pouco confiáveis. **Considerações Finais:** Para enfrentar a infodemia é importante capacitar a população para que tenha condições de obter, entender e adotar comportamentos protetores, preventivos e de autocuidado em saúde. **Descritores:** Promoção da saúde, pandemias, epidemiologia, desinformação e infodemia. **Eixo 2** - Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada em 31 de dezembro de 2019 sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que se tratava de um novo coronavírus, denominado SARS-CoV 2, responsável por provocar a COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS constituiu o surto pelo novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março foi caracterizada como uma pandemia¹.

Com a crescente atenção recebida por assuntos referentes à saúde, diversos meios de comunicação começaram a produzir e divulgar grande variedade de informações sobre o tema. Dessa forma, a pandemia tem sido acompanhada por um enorme fluxo de informações, precisas ou não, dificultando o acesso a orientações confiáveis. Por esse motivo, a OMS declarou que “o surto de COVID-19 e sua resposta a ele têm sido acompanhados por uma enorme infodemia”².

O termo infodemia faz referência ao grande volume de informações sobre um determinado assunto em um curto período, em decorrência de um evento específico. Esse

fenômeno é capaz de interferir na credibilidade de autoridades sanitárias por parte do público, propagando informações que colocam em risco a saúde da população. Por isso, os esforços governamentais devem ser direcionados para além do enfrentamento da própria pandemia, combatendo também a infodemia, com o fornecimento de informações idôneas de forma acessível à população³.

Em meio a esse aumento desenfreado de informações relacionadas à pandemia e ao coronavírus, torna-se cada vez mais aparente um outro problema: a desinformação. O dicionário Michaelis a define como “Ação de desinformar, dados falsos que induzem ao erro e privação de conhecimento sobre determinado assunto; ignorância”⁴. A circulação de notícias imprecisas e falsas desempenha assim grande papel no agravamento da pandemia, pois por meio do compartilhamento de informações que tem o propósito de enganar, dissemina-se o medo, o desconhecimento, comportamentos que comprometem as pessoas, o alcance e sustentabilidade dos serviços de saúde⁵.

Considerando isso, este estudo tem por objetivo traçar um panorama sobre os reflexos da infodemia para o processo de promoção da saúde durante a pandemia indicados na literatura científica. Como objetivo adicional busca-se sugerir alternativas para que os profissionais, em especial a equipe de enfermagem, possam contribuir para o oferecimento de informações confiáveis à população, combatendo a desinformação e evitando a sobrecarga informacional. Para atender esse objetivo e o desenvolvimento do estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios para a promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19 em virtude da crescente desinformação ocasionada pela infodemia?”. As palavras-chave para realização da pesquisa são: promoção da saúde, pandemias, epidemiologia, desinformação e infodemia. Sendo as duas últimas termo alternativo e termo livre, respectivamente.

Método

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Consiste na síntese de diversos estudos relevantes publicados, que possam contribuir para a identificação de pontos conectados a uma área específica de conhecimento, realizada a partir da ampla análise da literatura publicada. O cerne desse tipo de revisão é a Prática Baseada em Evidências (PBE), que busca implementar o resultado de pesquisas sobre determinado tema na prática clínica. Para tanto, é necessária a produção de revisões que agrupam e sintetizam, de maneira sistemática e organizada, os resultados de estudos produzidos, o que favorece o maior aprofundamento no conhecimento, subsidiando a conduta dos profissionais. Essa abordagem auxilia na tomada de decisão e na melhora da prática clínica e da gestão, propiciando o saber crítico. Contribui

também para a identificação de lacunas que podem ser preenchidas com a condução de novas pesquisas⁶.

Os critérios de inclusão abrangeram todos os artigos com textos completos publicados em português, inglês ou espanhol entre janeiro de 2020 e março de 2022 que contenham dados relacionados à promoção da saúde durante a pandemia no mundo e seu vínculo com a infodemia e desinformação nas plataformas de busca: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, LILACS, CINAHL e Web of Science. Busca adicional foi efetuada no Google Acadêmico para incluir artigos importantes que não foram publicados em periódicos indexados. A busca foi realizada dos dias 13/02/2022 a 04/03/2022. Foram excluídos da pesquisa os estudos duplicados, artigos incompletos, artigos pagos, outras revisões integrativas e narrativas, capítulos de livros, teses e dissertações.

Resultados e Discussão

Das buscas, retornaram um total de 6.709 artigos, após aplicação dos filtros de ano e idioma. Desses, 11 foram incluídos na pesquisa após leitura na íntegra.

Em relação a temática das notícias falsas que se relacionavam com a COVID-19 mais veiculadas nas plataformas, Ross et al⁷ e Zhang et al⁸ trouxeram em seus estudos que as mais frequentes tratam da origem, transmissão, resposta governamental, prevenção, mortalidade, novos casos, vacinas e tratamento. Essas notícias favorecem a contaminação e a perpetuação da pandemia.

Conforme apontado por Dash et al⁹, os serviços de saúde em países de baixa e média renda são frequentemente vulneráveis e carentes de recursos. Associado à infodemia esse cenário se agrava, dificultando a efetividade das ações em saúde e a sustentabilidade desses serviços. É nesse contexto que se insere a importância da literacia e promoção da saúde. Li e Liu¹⁰ ressalta que a literacia em saúde é essencial para o enfrentamento de uma pandemia a longo prazo.

A literacia em saúde faz referência a um conjunto multidimensional de habilidades e competências. É por meio de seu desenvolvimento que as pessoas conseguem buscar, obter, processar e compreender informações de saúde, possibilitando a escolha informada de comportamentos com potencial de reduzir riscos à saúde e uma melhor qualidade de vida. Sua dimensão vai além das habilidades relacionadas à escrita e a leitura, abrangendo o compartilhamento por meio da fala de informações sobre ciência e saúde. Essa ferramenta

promove a autonomia dos usuários, com o devido embasamento científico para a tomada de decisão¹¹.

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental neste quadro, sendo esse o nível de atenção que está mais próximo à comunidade, atuando como porta de entrada, promotor de saúde e centro de comunicação entre a Rede de Atenção do SUS. Para cumprir sua função, os profissionais envolvidos no cuidado em saúde, em especial na APS, necessitam atualizar seus conhecimentos de forma constante e capacitar a população para que possam identificar quais informações são confiáveis, compreender sua mensagem e aplicá-la na vida cotidiana¹².

Este estudo teve algumas limitações. Por se tratar de uma revisão, foi possível incluir apenas dados publicados até o momento em plataformas de acesso livre ou com acesso fornecido pela universidade. Além disso, por se tratar de um tema relativamente novo, ainda se faz necessária a condução de mais pesquisas deste cunho para auxiliar os profissionais e a população a enfrentar a infodemia e suas repercussões.

Contribuições para a Enfermagem

A enfermagem desempenha um importante papel em todos os níveis de atenção à saúde, sendo em diversas ocasiões esses profissionais os primeiros e únicos a prestar atendimento à população, sendo essa categoria essencial para a expansão do acesso à APS e à transformação dos serviços de saúde¹³. Dessa forma, é importante que os enfermeiros fortaleçam sua relação com a comunidade e busquem compreender os fatores que contribuem com a propagação de notícias falsas, e, participem ativamente na promoção da literacia, corroborando com a efetividade das ações de saúde e o enfrentamento da pandemia.

Considerações Finais

Para combater a desinformação provocada pela infodemia é essencial que os profissionais de saúde se aproximem da comunidade para a qual prestam atendimento e compreendam quais fatores que influenciam no compartilhamento de notícias pouco confiáveis. Além disso, é importante que capacitem a população para que essa tenha condições de obter, entender e adotar comportamentos protetores, preventivos e de autocuidado em saúde¹¹.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 05 abr. 2021.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Fichas Informativas COVID-19: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 09 mai. 2021.
3. Galhardi et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Out 2020. v. 25, n. 2, p. 4201-4210. Acesso em: 09 mai. 2021. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.28922020.
4. Michaelis, Dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desinforma%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 09 mai. 2021.
5. Fundação Oswaldo Cruz. Notícias e Artigos. COVID-19 e infodemia: promovendo comportamentos saudáveis. Última atualização: 30 de set. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1994-covid-19-e-infodemia-promovendo-comportamentos-saudaveis>. Acesso em: 25 mai. 2021.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. Dez. 2008. v. 17, n. 4, p. 758-764. Acesso em: 11 mai. 2021. DOI: 10.1590/s0104-07072008000400018.
7. Ross JR, Safádi MAP, Marinelli NP, Albuquerque LPA, Batista FMA, Rodrigues MTP. Fake News e Infodemia em tempos de COVID-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde. *REME - Rev Min Enferm*. 2021;25:e-1381. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.5935/1415.2762.20210029.
8. Zhang, S. *et al.* Characterizing the COVID-19 Infodemic on Chinese Social Media: An Exploratory Study. *JMIR*, v. 1, n. 1, p. 1-31, nov./2020. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.2196/preprints.26090.
9. Dash S, Parray AA, De Freitas L, et al. Combating the COVID-19 infodemic: a three-level approach for low and middle-income countries. *BMJ Global Health*, 2021;6:e004671. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI:10.1136/bmjgh-2020-004671.
10. Li X, Liu Q. Social Media Use, eHealth Literacy, Disease Knowledge, and Preventive Behaviors in the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study on Chinese Netizens. *J Med Internet Res* 2020;22(10):e19684. Acesso em: 13 abr. 2022. DOI: 10.2196/19684.
11. Peres F, Rodrigues KM, Silva TL. *Literacia em Saúde*. Rio de Janeiro - Editora Fiocruz, p. 154, 2021. ISBN:978-65-5708-033-7.
12. Ministério da Saúde. SAPS/ SPM - O que é?. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 13 abr. 2022.
13. Organização Pan-Americana da Saúde. *Perspectivas e contribuições da enfermagem para promover a saúde universal*. Washington, D.C., 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52238/9789275722190_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 abr. 2022.